

Três mil professores reforçam ensino

Concursados já estão sendo contratados para assumir salas de aula na rede pública. FEDF só convoca 700 temporários este ano

Igor Germano
Da equipe do **Correio**

Ansiosos, muitos candidatos aprovados nos concursos para professores da rede pública de ensino do Distrito Federal aguardam a nomeação para tomar posse e enfrentar os alunos, em troca de salários iniciais que variam de R\$ 377 a R\$ 1.022. Dos 4 mil candidatos convocados pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), 3 mil foram selecionados e vão tomar posse até o final do mês. Outros 700 candidatos a vagas de contrato temporário que foram selecionados também devem ser chamados até o início de fevereiro.

"Quando se falou em contratação de 4 mil novos professores, nos referimos à convocação de professores de nível 1, 2 e 3, aprovados em vários concursos", explica a diretora da Divisão de Pessoal da Fundação Educacional, Maria Elisa Eichler. "É preciso que fique bem claro que não vamos contratar mais 4 mil professores além dos que já estão sendo chamados". Ela conta que a Fundação Educacional recebeu autorização para contratar, este ano, apenas 3.580 professores fixos.

"Por enquanto, só precisamos chamar 3 mil", afirma Maria Elisa. "Os outros 580 poderão ser chamados ao longo do ano". Até agora já foram nomeados — com os nomes publicados no Diário Oficial do Distrito Federal — 1.470 professores de pré a 4ª série e 230 de pré a 2ª série (todos de nível 1), além de 60 professores de inglês (nível 2). Todos os 3 mil candidatos convocados tomam posse até o dia 27 de janeiro. Os que ainda não foram nomeados devem ter seus nomes publicados no Diário Oficial do Distrito Federal nos próximos dias.

BANCO DE RESERVA

Este mês, 10 mil candidatos foram aprovados na seleção para contratos

temporários, mas apenas 700 serão chamados. Os restantes servirão como uma espécie de banco de reservas, que fará parte de um banco de dados distribuído às Divisões Regionais de Ensino (DREs). Se for preciso substituir algum professor em licença nos próximos meses, as diretorias vão recorrer a esta lista. No ano passado, foram registrados 6.020 contratos temporários na rede pública. Este ano, 30 mil pessoas tentaram se inscrever para os cargos, mas apenas 10 mil foram selecionadas.

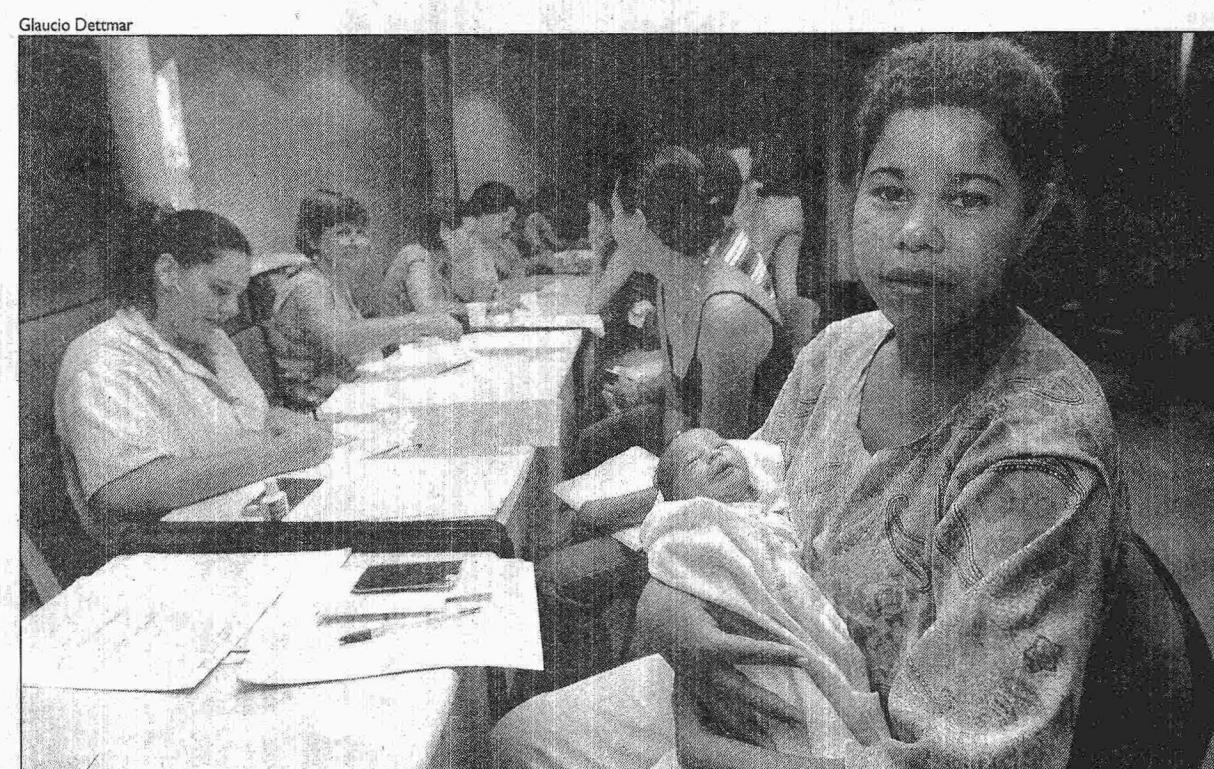
Entre os selecionados, 700 candidatos chamados para ocupar vagas de contrato temporário serão convocados por meio de anúncios nos jornais. O primeiro anúncio deve ser publicado no dia 11 de janeiro. Além de cobrir licenças de professores titulares, eles devem ocupar muitas vagas que seriam destinadas a professores de matérias em que o número de candidatos aprovados nos concursos é inferior ao número de vagas disponíveis.

Segundo Maria Elisa, as matérias que mais apresentam carências de professores são Ciências Físicas e Biológicas (nível 2), Matemática (níveis 2 e 3), Biologia, Química, Física e Educação Artística (nível 3). Ela afirma que em Ciências faltam pelo menos cem professores e em Matemática, pelo menos 150.

SERVIÇO

■ A posse dos cerca de 3 mil professores titulares convocados pela Fundação Educacional está sendo efetivada no auditório do IEI (Setor Comercial Norte, Edifício Central Park), das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h. Os concursados estão sendo chamados por ordem de classificação e devem apresentar carteira de identidade, registro de professor (com cópia), CPF, título de eleitor, Pasep original, cartão ou extrato de conta no Banco Regional de Brasília e carteira de reservista.

■ Os candidatos para contrato temporário que não foram aprovados tiveram até ontem para entrar com recurso no Setor de Atendimento ao Candidato do Cespe. O resultado final da seleção será divulgado no dia 9 de janeiro.



Primeiro filho, primeiro emprego

A professora primária Alessandra Cláudia Victor, 23 anos, viveu duas grandes emoções esta semana: a primeira foi a chegada do filho Guilherme, que nasceu no domingo. A outra foi a nomeação para o seu primeiro emprego. Aprovada no concurso, ela vai dar aulas na rede pública para alunos da pré-escola à 4ª série.

O professor Edivar Batista, 23 anos, dá aulas nas escolas públicas de Águas Lindas de Goiás e fez o concurso em Brasília em busca de melhor salário. "Lá, recebo R\$ 540 por mês, para 40 horas", diz. "Em Brasília, paga-se pouco mais de R\$ 370 para 20 horas. Se me oferecerem 40 horas, fico por aqui". Mesmo com a possibilidade de ganhar um pouco mais em Brasília, ele faz questão de ressaltar que o salário ainda é baixo: "Professor não ganha bem neste país".